MOÇÃO DE APLAUSO Nº 065/2021

31 de agosto de 2021

Sr. Presidente,
Srs. Vereadores,

Apresento à Mesa Diretora, com a anuência do Plenário, cumprindo todos os trâmites legais e regimentais, que seja registrada nos anais desta Casa Legislativa uma **MOÇÃO DE APLAUSOS** em homenagem ao atleta medalhista paralímpico **Renê Pereira.** Assinada pelos Srs. vereadores:

Valquírio Santos Lima
Presidente da CMI

Anderson Alves Cruz
Vice-presidente da CMI

Antônio Ferraz Silva Neto
1° Secretário da CMI

Antônio Carlos Gomes
2° Secretário da CMI

Aldelino Andrade Fonseca
Vereador (MDB)

Eliomar Alves Barreira
Vereador (MDB)

Emanuelle Brandão Dias
Vereadora (MDB)

Evandro Souza Silva
Vereador (PSD)

Gênison Feitosa do Nascimento
Vereador (PSB)

Helder Flávio Pinto Ladeia
Vereador (PSC)

Hildérico de Souza Ferraz Nogueira
Vereador (PDT)

João de Deus da Silva
Vereador (MDB)

Luciano Santos Almeida
Vereador (MDB)

Sibele Shirley da Silva Moura Nery
Vereadora (PT)

Valdeir Chagas do Nascimento
Vereador (PDT

JUSTIFICATIVA

Itapetinga tem o imenso prazer de ter entre os seus filhos um cidadão que supera limites e orgulha toda a comunidade. Trata-se do Sr., **atleta paralímpico, Dr. Renê Pereira**. Acometido por uma lesão na coluna esse esportista nato tem se revelando como uma referencia de superação para muitos brasileiros. Essa excepcionalidade física lhe levou a participar de duas Paraolimpíadas sendo a última em Tóquio no Japão foi a que nosso conterrâneo Brilhou. Para não sermos barristas transcrevo aqui duas reportagens nacionais, uma da CNN, transcrita abaixo:

> "O Brasil segue em busca da melhor campanha na história dos Jogos Paralímpicos. Para isso, está contando com medalhas até em modalidades em que não tem tantas conquistas.

No remo individual de dois mil metros, para atletas com redução de mobilidade nos troncos, Renê Campos Pereira ficou com a medalha de bronze. Foi apenas a segunda medalha paralímpica do país na modalidade.

> "Estou bastante feliz. Faz 13 anos que a gente não conquistava uma medalha no remo paralímpico, e fico feliz de conseguir representar a modalidade, levando essa inédita medalha. Fui para a final bem confiante que estaria com um tempo competitivo para brigar por medalha, visto que nas eliminatórias eu consegui passar na minha bateria em primeiro, e eu fiz o segundo melhor tempo nas eliminatórias", disse Renê à **CNN**."

E a segunda do Jornal Correio:

> "O projeto de ganhar uma medalha paralímpica começou para Renê Pereira em 2011. Ou seja, quis o destino que o sonho fosse concretizado exatamente 10 anos depois, já que os Jogos Paralímpicos de Tóquio foram adiados de 2020 para 2021.

Apenas uma ideia da luta que esse médico baiano, nascido em Itapetinga, no Sudoeste do estado, teve que passar. O bronze conquistado em Tóquio está na história: foi a primeira medalha individual do remo paralímpico brasileiro.

Para a Bahia, ela tem outra importância, talvez ainda maior. Na noite de sábado (28), manhã de domingo no Japão, Renê Pereira conquistou a primeira medalha do estado na Paralimpíada de Tóquio. Foi na prova de 2 mil metros, categoria skiff simples PR1M1x.

> "Estou muito feliz com a prova de hoje. É uma sensação indescritível. Me sinto merecedor por todos os esforços que

empenhei em prol dessa medalha. Foi difícil, passei períodos difíceis, mas sabia que com luta e dedicação era possível", disse em vídeo gravado para o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Renê começou a sua vida no esporte adaptado em 2008, na natação. Dois anos antes, o jovem médico descobriu que tinha um abcesso na medula. O problema tirou-lhe o movimento das pernas. Mais tarde, ele faria residência em ortopedia.

Em 2008, incentivado pela amiga baiana Verônica Mauadie Almeida, bronze nos 50 metros borboleta classe S7 nos Jogos Paralímpicos de Pequim, Renê Campos Pereira decidiu também perseguir uma medalha. Mas trocou de modalidade: em 2011, descobriu que o remo adaptado era o seu esporte.

O objetivo era chegar aos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Dois anos antes, ele já era o número um do ranking brasileiro e conseguiu a vaga na Paralimpíada. O atleta do clube São Salvador, na Ribeira, chegou à final e ficou em sexto lugar.

O projeto se estendeu para 2020, quando simbolicamente disputaria os Jogos aos 40 anos. O adiamento do torneio não foi o único 'perrengue': Renê contraiu covid-19 em outubro.

Como médico, monitorou o próprio quadro clínico torcendo para que não tivesse sequelas que o impedissem de estar na melhor forma física para a Paralimpíada.

Forma que já estaria possivelmente comprometida pelo fato de Renê ter passado 2020 treinando em casa, com simuladores de remo. Por conta da pandemia, os treinos no Parque de Pituaçu foram suspensos.

Desde janeiro, Renê mudou-se para uma casa no Litoral Norte, ficando longe da esposa e dos dois filhos. Tudo porque lá poderia treinar numa lagoa e, enfim, ter contato do remo com a água, a oito meses da Paralimpíada.

Com essa bela história de superação e exemplo a ser seguido, deixam muito alegres e felizes, mais do que nós parlamentares, os seus familiares: pais, o vice-prefeito, Renan Pereira dos Santos e mãe a Sr.ª Maria José Rodrigues Campos, como os irmãos, Ramon campos Pereira, Lizânia Campos Pereira. Neste momento de alegria coletiva este **Poder Legislativo**, deixa externado nos anais desta Casa sua imensa gratidão pelo feito de nosso conterrâneo Renê Pereira, desejando que seu exemplo de fé e superação seja seguido por todos.

Por último, após tramitado e aprovado a presente matéria, seja transmitida o teor desta **Moção de Aplauso** a toda família e órgão representativo do atleta.

Os Autores.